VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE LICENCIATURA ATRAVÉS DE AULAS LÚDICAS REALIZADAS NAS ESCOLAS

LA IMPORTANCIA DEL PIBID PARA LA FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DE LICENCIAS A TRAVÉS DE LECCIONES DIVERTIDAS EN LAS ESCUELAS

**THE IMPORTANCE OF PIBID FOR TRAINING LICENSING STUDENTS
THROUGH FUN LESSONS IN SCHOOLS**

Apresentação: Comunicação Oral

Juliana Maria Ferreira de Souza Brandão¹; Pedro Henrique Limeira Nascimento²; Alessandra de Araújo Silva³; Aretuza Bezerra Brito Ramos⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0028>

Resumo

Este estudo buscou relatar as experiências vividas em sala de aula, com o intuito de se obter um ensino que fuja do tradicional, através de aulas lúdicas. Assim, foi realizado na Escola Professora Maurina Rodrigues dos Santos, na cidade de Salgueiro-PE, para alunos do Ensino Fundamental, tendo uma aliança entre professores e discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo da pesquisa é reduzir a falta de interesse dos alunos nas aulas de ciências, buscando passar o conteúdo de forma interativa, dinâmica e funcional, e como os discentes do ensino superior podem contribuir para essa melhoria. No qual o PIBID visa trazer experiências aos discentes do programa, bem como vertentes do ambiente escolar, a real experiência vivenciada e a interação do aluno na área estudada. A coleta de dados foi realizada através do método de pesquisa-ação, método de abordagem dedutivo, como fonte de informação utilizou a pesquisa bibliográfica e de campo. Observando que a aplicação do PIBID no ensino da rede pública demonstra que é possível transmitir um ensino de qualidade, mesmo com pouco material disponível, almejando um futuro próspero para os alunos. A relevância da iniciação à docência, a experiência em sala de aula, os desafios e oportunidades da profissão de professor, assim como o processo de ensino e aprendizagem, apontam a complexidade e importância das licenciaturas e ao mesmo tempo que a teoria é colocada em prática novas janelas se abrem para o aprendizado. Assim sendo, é notado que, na relação entre

¹ Ciências Biológicas, FACHUSC, julianaferreira_14@hotmail.com

² Ciências Biológicas, FACHUSC, phln2009@hotmail.com

³ Pedagogia, FACHUSC, sandraegabi2013@hotmail.com

⁴ Mestre em Gestão e Políticas Ambientais, FACHUSC, brito.ramos.ab@gmail.com

universidade e escola podem surgir mudanças significativas na educação escolar.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Lúdico, Ensino, Educação

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo informar las experiencias vividas en el aula, con el fin de obtener una enseñanza que se escape de lo tradicional, a través de clases lúdicas. Así, se realizó en la Escuela de Profesores Maurina Rodrigues dos Santos, en la ciudad de Salgueiro-PE, para estudiantes de primaria, manteniendo una alianza entre docentes y estudiantes del Programa Institucional de Iniciación Docente (PIBID). El objetivo de la investigación es reducir la falta de interés de los estudiantes en las clases de ciencias, buscando transmitir contenido de manera interactiva, dinámica y funcional, y cómo los estudiantes de educación superior pueden contribuir a esta mejora. En el que PIBID tiene como objetivo brindar experiencias a los estudiantes del programa, así como aspectos del entorno escolar, la experiencia real y la interacción del estudiante en el área estudiada. La recolección de datos se realizó a través del método de investigación de acción, método de enfoque deductivo, como fuente de información utilizada en la investigación bibliográfica y de campo. Observando que la aplicación de PIBID en la educación pública muestra que es posible transmitir una educación de calidad, incluso con poco material disponible, con el objetivo de un futuro próspero para los estudiantes. La relevancia de la iniciación docente, la experiencia en el aula, los desafíos y oportunidades de la profesión docente, así como el proceso de enseñanza y aprendizaje, señalan la complejidad e importancia de los títulos universitarios y al mismo tiempo que la teoría se pone en práctica. Nuevas ventanas abiertas para el aprendizaje. Por lo tanto, se observa que, en la relación entre la universidad y la escuela, pueden surgir cambios significativos en la educación escolar.

Palabras Clave: Aprendizaje, Juguetón, Enseñanza, Educacion

Abstract

This study aimed to report the experiences lived in the classroom, in order to obtain a teaching that escapes the traditional, through playful classes. Thus, it was held at the Professor School Maurina Rodrigues dos Santos, in the city of Salgueiro-PE, for elementary school students, having an alliance between teachers and students of the Institutional Program for Teaching Initiation (PIBID). The aim of the research is to reduce students' lack of interest in science classes, seeking to pass the content interactively, dynamically and functionally, and how higher education students can contribute to this improvement. In which PIBID aims to bring experiences to the students of the program, as well as aspects of the school environment, the real experience and the student interaction in the area studied. Data collection was performed through the action research method, deductive approach method, as a source of information used the bibliographic and field research. Noting that the application of PIBID in public education shows that it is possible to transmit quality education, even with little material available, aiming for a prosperous future for students. The relevance of teaching initiation, classroom experience, the challenges and opportunities of the teaching profession, as well as the teaching and learning process, point to the complexity and importance of undergraduate degrees and at the same time as theory is put into practice. New windows open for learning. Thus, it is noted that, in the relationship between university and school, significant changes in school education may arise.

Keywords: Learning, Playful, Teaching, Education

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido na Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) quer realizar uma interação entre estudantes do ensino superior, alunos do ensino fundamental, escola e professor. Com o intuito de fazer com que os discentes como futuros profissionais da educação busquem soluções para facilitar a troca de informações e a forma de passar o conteúdo para os colegiais, tornando o ensino mais flexível e dinâmico. A aprendizagem é uma capacidade natural, inerente à vida dos homens e de outras espécies animais. Isto pode ser observado, analisando-se o desenvolvimento intelectual que experimenta o homem, desde o nascimento. (SOARES, 2012).

A parceria entre universidade e escola objetiva que os bolsistas não se sintam desamparados, pois na faculdade há professoras que os orientam e na escola há uma supervisora responsável (BERGAMASCHI, 2013).

Com tudo, é notado que existem dificuldades em relação à concentração dos alunos nas aulas de ciências, onde o professor tenta buscar a atenção dos mesmos fazendo uso de ferramentas disponíveis, mas em muitas situações o êxito não é alcançado tornando a aula pouco proveitosa quanto ao ensino e aprendizagem. O educador precisa ser sensível as contingências em sala de aula para que possa criar as condições de ensino e saber consequencia-la positivamente visando fortalecer comportamentos compatíveis com as situações de ensino (SALOMÃO, 2007).

Os acadêmicos podem encontrar certa dificuldade com essa experiência, pois como o trabalho é realizado em escolas da rede pública, os materiais disponíveis são escassos, sendo necessário buscar formas mais simples, mas que apresentem resultados positivos. Fazendo com que os alunos também contribuam, para que eles sejam protagonistas nas suas atividades, consequentemente trazendo mais conhecimento e união para a turma. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita à aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para boa saúde mental e física (SALOMÃO, 2007).

Assim, pretende-se com o projeto desenvolvido pelos discentes de graduação da FACHUSC reduzir a falta de interesse dos alunos, através de aulas lúdicas. Dessa forma, o

presente trabalho procura analisar como os alunos do ensino superior podem contribuir para um ensino mais dinâmico, visando uma aprendizagem mais fácil, participativa e prazerosa.

Compreender a aprendizagem profissional como um processo que não se encerra com a formação inicial, mas se dá ao longo da vida, que mobiliza diferentes saberes e experiências e envolve as dimensões pessoal e profissional, nos ajuda a caminhar no sentido de estabelecer diálogo com os contextos e práticas que marcam o exercício da docência (COSTA, 2007).

A entrada na carreira, de acordo com Tardif (2002, p. 11 apud GARBADO, 2011, p. 86), “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”.

Portanto, a busca da melhor forma de transmitir conhecimento deve partir de todos, desde casa até a escola. O envolvimento dos discentes previamente na sua área reflete em uma melhor atuação como profissional futuramente, trazendo benefícios para a carreira e principalmente para os estudantes, que são o maior foco desse estudo.

Fundamentação Teórica

De acordo com o Art. 205, da Constituição Federal de 1988, fica claro como direito de todos “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Portanto, é de conhecimento de toda sociedade a importância da escola para o crescimento profissional e intelectual do indivíduo. De acordo com Fialho (2007, p.1) “A falta de motivação é a principal causa do desinteresse dos alunos, quase sempre acarretada pela metodologia utilizada pelo professor ao repassar os conteúdos”. Para que ocorra uma transição de conhecimento é relevante que o professor tenha uma comunicação mais acessível para melhor interação com o aluno, no qual devem ser abordados exemplos do cotidiano para uma melhor compreensão dos estudantes.

De acordo com Both (2017, p. 27) as “políticas educacionais constituem o fulcro e a linha condutora que aponta, tanto para as dificuldades, quanto para as possíveis soluções educativas que poder ser vislumbradas em todos os níveis escolares, nas modalidades presencia e a distância ”.

Assim, existem muitos meios para se obter níveis de escolaridade para todas as idades, contudo sabe-se que a quantidade de escolas não condiz com a qualidade de ensino que está sendo ofertado, muitas vezes formando analfabetos funcionais, onde infelizmente a aprovação

é mais importante que a qualificação. Deve ser de interesse de todos aprender o que está sendo repassado, pois não importa apenas concluir os estudos, é necessário aprender o conteúdo. Segundo Soares (2004, p. 3) “a grande tentativa é interromper um ciclo vicioso de má formação de professores que formarão maus alunos que serão maus profissionais”.

De acordo com Gonçalves (2012, p. 40) os problemas, referenciais teóricos e fontes, reconhecidos e utilizados em pesquisas da história da educação no Brasil, no final do século XX e início do século XXI, podem contribuir para a compreensão das trajetórias e processos que constituíram e constituem não somente as instituições escolares, mas também a sociedade em que estão situadas.

É perceptível a evolução educacional de antigamente para a de hoje, os métodos aplicados para ensinar, não condizem com a realidade atual, no qual os educandos eram espécies de robôs, onde o conteúdo era repassado e o aluno apenas decorava o que era ofertado, caso contrário seria reprovado. É sabido que atualmente este método não é mais aplicado, ou ao menos reduziu consideravelmente. De acordo com Both (2017, p.56) “a vontade de aprender amadurece em decorrência da implementação de um processo de aprendizagem calcado na investigação, como compromisso entre educador e educando”.

Os professores que lecionam hoje têm uma missão muito mais árdua, eles não enxergam os alunos apenas como estudantes, eles buscam entender os alunos como indivíduo, entender sua realidade e analisam suas necessidades e dificuldades particulares. Com o objetivo de guiar de maneira positiva, para que possam crescer como pessoa em meio à sociedade. Sabemos que as oportunidades de educação para a criança, mesmo a de mais tenra idade, ocorrem a qualquer momento, em qualquer espaço físico e realidade social. Por isso, é possível afirmar que a educação ultrapassa os limites da escola e da família (BOTH, 2017).

Na atual conjuntura social, política, econômica e cultural há um forte movimento na busca por espaços mais abertos e democráticos na sociedade civil e política. Você, provavelmente, já observou que entre os elementos que integram esse movimento está a educação, que, por meio de suas práticas, procura instrumentalizar a comunidade escolar para interagir com a sociedade de forma crítica e responsável. (BARTNIK, 2012)

A Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, denominada por Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Art. 22, informa que a educação básica tem como intuito “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

A educação é um direito de todos, ela liberta, possibilita adquirir conhecimento, traz uma maior perspectiva de qualidade de vida. Segundo Both (2012, p.191) “a educação é o elemento prioritário num contexto de trabalho e desenvolvimento, sugere formação, capacitação para o trabalho”. As oportunidades estão presentes para serem aproveitadas, é de grande valia que o estudante entenda a importância da sua formação para seu futuro, que a compreensão do conteúdo facilitará sua carreira profissional. Conseguir enxergar oportunidade na dificuldade é uma garantia de futuro prospero.

Conforme Gonçalves (2012, p. 163), “ao final do século XX, o número de vagas na educação infantil e do ensino médio, embora crescente, ainda é insuficiente. O mesmo ocorre com o ensino superior, mas nesse caso, a partir dos anos 1990, houve uma política de expansão por meio de diversos programas e incentivos a oferta privada de vagas”.

Muitas crianças ainda se encontram nas ruas, fora da escola, às vezes por falta de incentivo da família, outras por falta de oportunidade ou porque fez essa escolha para sua vida. A escola foi feita para todos, é direito do cidadão aprender a ler e escrever. O incentivo ao professor ainda é considerado pouco também, mas deve haver uma colaboração mútua para que essa realidade mude a cada ano e que as escolas se preencham mais de estudantes com vontade de aprender. De acordo com Bartinik (2012, p.56) “o que encontramos são classes superlotadas, alta rotatividade de professores, baixos salários, entre outras adversidades”.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação do Ministério da Educação, “com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes” (BRASIL, 2007, p. 1). Tendo em vista que esta ação foi também repassada para as Autarquias, com o intuito de expandir ainda mais a introdução de graduandos previamente no espaço escolar, dando oportunidade de encontrar seu espaço no mercado de trabalho. De acordo com Neitzel (2013, p.101), “o Pibid objetiva introduzir o licenciando no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos de caráter inovador”.

A entrada precoce nas escolas permite que esses discentes estejam com a mente aberta, buscando melhores soluções na busca de um ensino mais dinâmico na sala de aula, construindo um ensino lúdico, transmitindo conhecimento através de brincadeiras educativas, jogos pedagógicos, tornando a aula mais eficiente e de qualidade. Contudo, se torna ainda mais positivo, pois contribui com o conteúdo ofertado pela professora que ministra determinada aula

no decorrer do ano letivo. Pois para Both (2017, p.56) “a vontade de aprender amadurece em decorrência da implementação de um processo de aprendizagem calcado na investigação, como compromisso entre educador e educando”.

Para Paduan et al (2006), “o processo de formação inicial precisa ser repensado e reestruturado para melhoria da prática pedagógica, tornando necessária a participação de alunos de graduação em atividades que os façam refletir sobre a prática docente”.

É notório que o programa se faz necessário no processo inicial de formação do licenciando, pois existe a ilusão que lecionar é apenas repassar o conteúdo, e o aluno tem que aprender do modo que o professor passa. Sabe-se que esta prática não condiz mais com a realidade, no qual o educador deve sempre buscar a melhor forma possível de transferir essa matéria, almejando que o estudante entenda e se interesse pelo conteúdo que está sendo ofertado. Os licenciandos, ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino (NEITZEL, 2013).

Segundo Bergamaschi (2013, p. 17), a escola firma uma aliança, entre os bolsistas do programa e professores da escola, assim juntos, esse corpo vai à sala de aula, e enfrentam os problemas nos quais se encontram, bem como a autoajuda entre estes e a conciliação na sala de aula, a relação entre professor e bolsistas, aproxima cada um do seu propósito: professores tem um suporte na aula e fica menos difícil de explicitar o assunto da aula, e bolsistas ganham experiência no campo, como também alunos ganham um suporte maior na aula, facilitando a aprendizagem dos mesmos.

As aprendizagens vivenciadas na escola serão levadas para o resto da vida, tanto na vida pessoal como profissional, o lúdico como ferramenta de ciências e o uso métodos menos clássicos instigam os alunos ali presentes em uma aprendizagem mais significativa e integra ao conteúdo, mais dinâmico de participar levando o discente a curiosidade de aprender e questionar (COSTA, 2007).

Ferreira (2006, p. 5) “ressalta a importância do Pibid como uma acessória em sala de aula para o professor, sendo essencial, se tratando de aprendizagem significativa, pois além de auxiliar o professor em sala, também dá suporte de aprendizagem maior aos alunos”.

É importante a aplicação do programa principalmente em escolas da rede pública, pois existe uma grande porcentagem de evasão de estudantes, por vários motivos. Mas, sabe-se que, quando a escola é parceira e busca sempre a melhor forma de atender as expectativas dos seus

alunos, esse índice pode regredir. A visão de professor e estagiário dentro da sala pode fazer total diferença de percepção para determinado aluno que às vezes tem grande potencial e não sabe como se expressar. Contudo vale destacar a importância do bolsista para a escola, pois permite que seja observado a utilidade da ludicidade dentro da sala de aula, despertando para os profissionais da educação a indispensabilidade da recreatividade na aprendizagem.

Metodologia.

A corrente pesquisa é de cunho descritivo e foi realizada na Escola Estadual Professora Maurina Rodrigues dos Santos, situada na cidade de Salgueiro-PE, a 518km da capital Recife. A referida escola recebe alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, nos períodos matutino e vespertino. Assim, para a realização desse estudo foi observada e acompanhada uma turma do Ensino Fundamental.

Optou-se por realizar uma coleta de dados através dos métodos de pesquisa-ação. Como fonte de informação utilizou a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo necessária a presença para observação e coleta de dados e realização de pesquisas para análise abrangente do perfil escolar.

Executou método de abordagem dedutivo. No qual os estagiários do Pibid frequentaram a escola durante dois dias por semana, com duração média de seis meses. No primeiro momento os bolsistas fizeram uma observação do comportamento dos estudantes e da sala de aula como um todo, em seguida foram aplicadas atividades lúdicas em determinada sala da escola, elaboradas pelos estudantes do PIBID. Os educandos antes das atividades realizadas demonstravam descontentamento com o método de ensino, após a prática foi perceptível maior interesse e entusiasmo pelo conteúdo ofertado no decorrer da aula.

Procedimento de estudo de caso, onde os professores de ciências enfrentam dificuldades em prender a atenção dos estudantes, a aplicação de atividades lúdicas se faz necessária para tentar mitigar essa questão. Observando a relevância desse tipo de atividade para despertar a curiosidade e a vontade de aprender por parte dos alunos. No entanto como a pesquisa foi realizada em escola de rede pública, é perceptível a dificuldade quanto a necessidade de materiais para realização de atividades dinâmicas, permitindo maior interação entre aluno e professor. Sendo que o educador precisaria buscar métodos mais simples, de baixo custo benefício para assim tornar-se acessível para todos os profissionais.

Resultados e Discussão

A fase de iniciação profissional docente é um momento de grande importância na constituição da carreira do professor e da sua identidade. Esse momento tem sido reconhecido por suas características próprias e configurado pela ocorrência das principais marcas da identidade que engendram a profissionalidade docente (GARBADO, 2011).

O reconhecimento da fase inicial do aluno como membro do meio educacional profissional, permite que o estudante se sinta mais confiante para assumir uma sala de aula, no qual resultará em uma maior transmissão de conteúdo, obtendo resultados positivos. Permitindo, assim que haja interação e cumplicidade entre estudantes e educador, proporcionando uma convivência harmoniosa entre os mesmos. De acordo com Both (2017, p.59) “o educador atua na formação de seres humanos, cuja mudança comportamental é lenta. É nessa atuação que reside a importância do papel do professor”.

Bergamaschi (2013, p. 17) afirma que o PIBID precisa ser desejado pelas escolas parceiras. Buscando-se assim, instituições de ensino que, de alguma forma, façam a diferença no contexto educacional, e, desse modo, despertem nos futuros professores o encanto pela docência.

As escolas em alguns momentos apresentam receio em receber os novos educandos, tanto pela falta de experiência quanto pela apreensão de uma possível avaliação. Mas é notório que a colaboração da escola faz total diferença na realização do trabalho, pois é a partir da troca de conhecimento que se obtém um bom êxito no resultado final. De acordo com Batinik (2012, p.32) “a ação educacional, para ser de qualidade, deve contar com o comprimento e a participação efetiva de todos os membros que compõem a escola, formando assim uma equipe de gestão, um compromisso coletivo[...]”.

Nesse sentido, tendo em vista que foi observado e acompanhado as dificuldades e necessidades que alunos e professores enfrentam no decorrer do ano letivo, foi planejado e elaborado atividades lúdicas pelos licenciando envolvidos no Pibid/Fachusc, com o intuito de haver uma colaboração na aprendizagem destes estudantes.

Destarte, no início do semestre foi realizada a primeira ferramenta em sala de aula, tendo como tema a “Separação de Misturas”, onde os graduandos do curso de Ciências Biológicas da FACHUSC elaboraram um jogo lúdico sobre o tema abordado. Como material necessário para confecção do jogo foi necessárias cartas impressas em folhas A4, contendo pequenas informações sobre determinada separação de mistura, como um jogo de cartas, mas com

informações sobre o conteúdo de ciências. Em seguida as cartas foram coladas em cartolina colorida e recortadas, com o intuito de serem utilizadas como dicas, totalizando 55 (cinquenta e cinco) cartas (Figura 1).

Figura 1: Cartas contendo informações sobre os tipos de separação de misturas desenvolvidas para estudantes da Escola Estadual Maurina Rodrigues dos Santos, Salgueiro-PE.

Fonte: Própria (2019).

De início em sala de aula os graduandos deram um breve resumo sobre o conteúdo, exemplificando os tipos de separação para melhor compreensão da atividade (Figura 2A). Em seguida a turma de 30 (trinta) alunos foi dividida em cinco grupos de seis componentes (Figura 2B). Foi ofertado uma dica de certa separação para cada grupo, eles tinham direito a três dicas, sendo que cada acerto era contabilizado na lousa e entregue uma nova dica envolvendo outro tipo de mistura. No total foram 11 (onze) tipos distintos de separação de misturas. O grupo que conseguisse identificar todas as misturas venceu o jogo e ganhava uma recompensa.

Figura 2: Atividade lúdica abordando “Separação de Misturas” na Escola Estadual Professora Maurina Rodrigues dos Santos, Salgueiro-PE. A - Explicação os conceitos sobre separação de misturas; B - Alunos divididos em grupos realizando a atividade.

Fonte: Própria (2019).

Os alunos demonstraram interesse em descobrir quais eram as misturas, se entrosaram, discutiram entre si e demonstraram muito entusiasmo durante toda a atividade. Foi notório que a aplicação da atividade lúdica em sala de aula estimula a aprendizagem, incentiva o aluno a entender o conteúdo, esse tipo de aula, com essas ferramentas, instigam os alunos a curiosidade, a competição entre os grupos deixa os alunos eufóricos, e como consequência a: consolidação da aprendizagem.

A segunda ferramenta realizada na sala foi aplicada no final do primeiro semestre, onde o tema explanado foi “Tabela Periódica”, no geral um tema mais complexo e de maior dificuldade de assimilação pelos alunos, tornando de extrema importância a aplicação de uma atividade lúdica.

Desta forma, foi planejado pelos alunos do Pibid um jogo para facilitar a compreensão dos educandos e despertar o interesse em aprender o conteúdo e o quanto ela é utilizada no nosso cotidiano. O jogo criado referente a esse conteúdo foi um “Bingo Periódico”. Sabendo-se que na tabela existem cento e vinte e oito (128) elementos químicos, foram selecionados quarenta desses, no qual se optou por utilizar os mais conhecidos e aplicados em atividades escolares.

Foram criadas cartelas semelhantes à de um bingo comum, onde nas cartelas ao invés de números, se inseriu os símbolos dos elementos da tabela periódica. Assim, foram produzidas quatro cartelas contendo 24 (vinte e quatro) símbolos, escolhidos de forma aleatória. Vale salientar que, nenhuma das cartelas era idêntica a outra, contendo apenas alguns elementos semelhantes (Figura 3).

Figura 3: Exemplos de cartelas do “Bingo Periódico” desenvolvido para os estudantes da Escola Estadual Professora Maurina Rodrigues dos Santos, Salgueiro-PE.

B I N G O				
1 H 1,0	14 Si 28,1	6 C 12,0	18 P 31,0	25 Mn 54,9
29 Cu 63,5	36 Kr 83,8	35 Cl 35,5	10 B 10,8	82 Pb 207,2
78 Pt 195,1	81 Ti 47,9	50 Sn 118,7	20 Ca 40,1	12 Mg 24,3
27 Co 58,9	47 Ag 107,9	79 Au 197,0	9 F 19,0	80 Hg 200,6
19 K 39,1	35 Br 79,9	16 S 32,1	3 Li 6,9	53 I 126,9
30 Zn 65,4	11 Na 23,0	18 Ar 39,9	26 Fe 55,8	2 He 4,0

B I N G O				
88 Ra 226	28 Ni 58,7	13 Al 27,0	49 In 114,8	7 N 14,0
8 O 16,0	10 Ne 20,2	42 Mo 95,9	85 At 210	94 Pu 242
19 K 39,1	11 Na 23,0	16 S 32,1	20 Ca 40,1	30 Hg 200,6
30 Zn 65,4	21 Ti 47,9	18 Ar 39,9	9 F 19,0	25 Mn 54,9
27 Co 58,9	35 Br 79,9	17 Cl 35,5	15 P 31,0	12 Mg 24,3
29 Cu 63,5	36 Kr 83,8	50 Sn 118,7	49 In 114,8	82 Pb 207,2

B I N G O				
8 O 16,0	47 Ag 107,9	13 Al 27,0	5 B 10,8	94 Pu 242
27 Co 58,9	10 Ne 20,2	42 Mo 95,9	85 At 210	94 Pu 242
88 Ra 226	14 Si 28,1	42 Mo 95,9	85 At 210	94 Pu 242
78 Pt 195,1	11 Na 23,0	79 Au 197,0	26 Fe 55,8	80 Hg 200,6
1 H 1,0	28 Ni 58,7	18 Ar 39,9	15 P 31,0	7 N 14,0
30 Zn 65,4	81 Ti 47,9	16 S 32,1	20 Ca 40,1	3 Li 6,9

B I N G O				
19 K 39,1	10 Ne 20,2	6 C 12,0	5 B 10,8	25 Mn 54,9
78 Pt 195,1	36 Kr 83,8	35 Cl 35,5	10 B 10,8	82 Pb 207,2
29 Cu 63,5	81 Ti 47,9	50 Sn 118,7	20 Ca 40,1	12 Mg 24,3
19 K 39,1	35 Br 79,9	16 S 32,1	3 Li 6,9	53 I 126,9
30 Zn 65,4	11 Na 23,0	18 Ar 39,9	26 Fe 55,8	2 He 4,0

Fonte: Própria (2019).

Para a realização do sorteio foram confeccionadas fichas contendo o símbolo e o nome do referido elemento, impressas em folhas A4 e em seguida recortadas em pequenos quadrados e colocadas em uma pequena caixa de plástico para aplicação de um sorteio justo.

No referido dia da aplicação do jogo faltou uma quantidade considerável de alunos, reduzindo a turma para dezesseis (16), no qual foi dividido em quatro grupos de quatro estudantes. Um dos estagiários do PIBID realizou o sorteio, as fichas foram chamadas pelo nome para que os alunos pudessem identificar qual o símbolo que se refere ao elemento que foi chamado no sorteio. O segundo estagiário foi anotando os nomes no quadro de acordo com que iam sendo chamados, com o intuito de ajudar a compreensão dos alunos e para seguinte conferência do resultado, para quando houvesse um vencedor do bingo (Figura 4).

Figura 4: Sorteio das fichas com os nomes dos elementos químicos apresentados para os estudantes da Escola Estadual Professora Maurina Rodrigues dos Santos, Salgueiro-PE.

Fonte: Própria (2019)

Nessa atividade foi perceptível que apesar do interesse dos alunos, eles apresentaram uma maior dificuldade de compreensão e havia um grande desconhecimento dos elementos da tabela periódica, o que tornou o trabalho mais difícil. Contudo, os alunos se dispuseram a realizar a atividade com boa vontade e demonstraram interesse em compreender a tabela.

Vale salientar que, o conteúdo abordado, como mencionado anteriormente, apresenta certa complexidade, principalmente pelo fato de que esse assunto não é abordado de forma contextualizada pelo professor de ciências, o que dificulta a aceitação e, consequentemente, aprendizagem por parte do estudante. Segundo Moraes, Ramos e Galiazzi (2007), as aprendizagens efetivas solicitam uma interação constante entre a teoria e a prática, principalmente entre a linguagem do cotidiano e a ciência Química, o que não ocorreu na turma em questão.

Durante as duas atividades propostas os educandos sempre se dispuseram para contribuir com a atividade, conseguindo vencer a timidez de alguns alunos que pouco falam em sala, ou mesmo se dispõem em apresentar um trabalho oral, algumas vezes até perdendo nota.

No entanto é perceptível que a recompensa é o principal motivo dos estudantes quererem fazer parte dos jogos, o que não é a ideia principal do trabalho. Com tudo é a fase de iniciação, os alunos estão se adaptando e a vontade de participar é primordial para execução do trabalho, logo os jogos educativos se tornaram mais presentes no cotidiano da escola e o aprender brincando será visto por todos.

Conclusões

Percebendo que o lugar de todo professor é na escola, o programa faz observar que a inserção de estagiários em sala de aula proporciona uma elevação na qualidade profissional do graduando, diversificando o padrão de ensino, pela inovação e pelas técnicas de um novo modelo pedagógico aplicado.

Pelo que foi possível observar durante esse período em sala, é que os estudantes têm interesse em aprender, mesmo cada um possui uma realidade distinta. Mas, a maioria busca terminar os estudos e entendem que apenas com a educação é possível garantirem um futuro melhor para eles mesmos.

É possível observar que os graduandos em licenciatura com a experiência começam a adquirir postura diferenciada, sabendo-se que a realidade das escolas muitas vezes é difícil, os profissionais da educação enfrentam barreiras diárias, não só em sala de aula, mas em toda a

escola e tendo na maioria das vezes que levar trabalho para casa. É uma dedicação grande e muitas vezes não é valorizada, nem pelos próprios alunos que são os que mais se beneficiam de todo o esforço que este profissional enfrenta no seu cotidiano. Souza (2016, p. 48) ressalta que para se concretizar a construção e a formação desse professor ideal, é importante construir uma identidade profissional, a junção de uma dimensão comum aos docentes a uma dimensão específica, constituída por uma parte individual e por outra ligada aos diversos contextos de trabalho. Dessa forma, o professor deve estar aberto às mudanças educacionais e à superação de paradigmas existentes em sua prática docente com vistas ao melhor desenvolvimento do aluno e à construção do saber científico.

A relevância da iniciação à docência, a experiência em sala de aula, os desafios e oportunidades da profissão de professor, assim como o processo de ensino e aprendizagem, apontam a complexidade e importância das licenciaturas e ao mesmo tempo que a teoria é colocada em prática novas janelas se abrem para o aprendizado. Assim sendo, é notado que, na relação entre universidade e escola podem surgir mudanças significativas na educação escolar.

Referências

BARTNIK, H.L.S. **Gestão educacional** / Helena Leomir de Souza Bartnik. - Curitiba: InterSaberes, 2012.

BERGAMASCHI, M. A.; ALMEIDA, D. B. **Memoriais escolares e processos de iniciação à docência**. Educação em Revista. – Belo Horizonte. – v.29, n.02, p. 15-41, jun. 2013.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**/Ivo José Both. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 14 de Julho de 2019.

_____. Ministério da Educação. Edital MEC/CAPES/FNDE: Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2007.

COSTA, J. S. da.; OLIVEIRA, R. M. M. A. de. **A iniciação na docência: analisando experiências de alunos professores das licenciaturas**. Olhar de professor, Ponta Grossa,

10(2): 23-46, 2007. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>> Acesso em: 25 de Jan. 2019.

FERREIRA, L. A. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência** / Lilian Aparecida Ferreira. – São Carlos: UFCar, 2006.

FIALHO, N. N. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007. Disponível em <http://quimimoreira.net/Jogos%20Pedagogicos.pdf>. Acesso em 01/08/2019.

GARBADO, C. V.; HOBOLD, M. de S. **Início da docência: investigando professores do ensino fundamental**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>> Acesso em: 25 de Jan. 2019.

GONÇALVES, N. G. **Constituição histórica da educação no Brasil**. - Curitiba: InterSaberes, 2012.

MORAES, R.; RAMOS, M. G.; GALIAZZI, M. do C. Aprender química: promovendo excursões em discursos da Química. In: ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. (Orgs.). **Fundamentos e propostas de química para a educação básica no Brasil**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MURIBECA, M. L. M. **A pedagogia, o pedagogo e a prática escolar**. In. ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. D. (Org.). Políticas organizacionais e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NEITZEL, A. de A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas 6 e na Educação Básica**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

PADUAN, P.J.; CERRI, Y.L.N.S.; TOMAZELLO, M.G.C. As implicações das novas tecnologias no ensino de biologia na escola média. 4^a Mostra Acadêmica da Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/413.pdf>. Acesso em 07/07/2019.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira a as situações de ensino não direcionado**. Documento produzido em 07-09-2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>>. Acesso em 01/08/2019

SOARES, M. H. F. B. **O lúdico em Química: jogos e atividades aplicados ao ensino de Química** / Márlon Herbert Flora Barbosa Soares São Carlos: UFSCar, 2012.

SOUZA, F. S. **Política nacional de formação de professores: análise da implementação do PIBID de Matemática da Universidade Federal Fluminense**. 345 f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.